



Editorial

Agricultura Urbana e Hortas Urbanas: Sustentabilidade, Segurança Alimentar e Inclusão Social no Contexto das Cidades contemporâneas

*Cirlene Jeane Santos e Santos
Leandro Matias dos Santos*

Os cultivos no espaço urbano não são um fenômeno recente. Desde as civilizações antigas, como os jardins suspensos da Babilônia e as *chinampas* astecas – que eram ilhas artificiais localizadas em áreas urbanas, especialmente na região de Tenochtitlan na área lacustre, no Lago Texcoco, hoje Cidade do México –, a prática de cultivar em áreas urbanas já era realizada. Mas recentemente, no século XXI, a agricultura urbana ganhou novo impulso, principalmente devido à crise alimentar global, ao aumento dos preços dos alimentos, à expansão urbana desordenada e à invasão de áreas rurais pelas cidades. Atualmente, o cultivo urbano tem se consolidado como uma estratégia essencial de subsistência.

A agricultura urbana (AU) e as hortas urbanas têm se consolidado como práticas essenciais para o desenvolvimento sustentável das cidades, especialmente em um cenário de crescimento populacional, insegurança alimentar e crise ambiental climática. Definida como o cultivo de alimentos dentro ou no entorno de áreas urbanas (periurbanas), a AU engloba desde hortas comunitárias e quintais produtivos até sistemas tecnológicos como hidroponia e telhados verdes. Ela pode ser praticada tanto em pequena escala, por famílias ou indivíduos, quanto em maior escala, com o envolvimento de cooperativas e organizações comunitárias. Esse tipo de agricultura envolve a produção de uma variedade de produtos alimentares, como vegetais, hortaliças, frutas e, em alguns casos, até mesmo proteínas de origem animal, como ovos e peixe.

As hortas urbanas, por sua vez, representam uma prática específica dentro da agricultura urbana, promovendo o cultivo de alimentos em pequenos espaços urbanos, como terrenos baldios, telhados, pátios de escolas, entre outros. Essas hortas podem ser encontradas em terrenos baldios, praças públicas, telhados e outros locais urbanos que não possuem uso imediato para a construção de imóveis ou outros empreendimentos. Em alguns casos, as hortas urbanas são implementadas como projetos de inclusão social, educação ambiental e promoção de uma alimentação saudável e sustentável em escolas.

A crescente urbanização nas últimas décadas tem provocado uma série de mudanças nos ambientes urbanos, impactando diretamente os padrões de consumo e produção de alimentos. Nesse contexto, a agricultura urbana surge como uma alternativa para enfrentar desafios como a insegurança alimentar, a degradação ambiental e a falta de espaços verdes nas cidades, especialmente nas regiões de baixa renda. O conceito de horta urbana vai além do simples cultivo de alimentos; ele está intimamente relacionado a uma série de benefícios sociais, econômicos e ambientais. Entre os benefícios sociais, destacam-se a promoção da integração comunitária e o fortalecimento das relações



sociais entre os moradores urbanos, já que essas hortas são, muitas vezes, espaços de convivência coletiva. Além disso, elas contribuem para a formação de uma consciência ambiental, incentivando as práticas de cultivo sustentável e a redução do desperdício de alimentos.

Do ponto de vista econômico, as hortas urbanas também desempenham um papel importante, especialmente para as famílias de baixa renda, ao possibilitar o acesso a alimentos frescos e saudáveis a baixo custo. Em muitas cidades, as hortas urbanas funcionam como pequenas fontes de renda, uma vez que os excedentes produzidos são vendidos diretamente para consumidores locais, mercados ou feiras.

No âmbito ambiental, as hortas urbanas ajudam a melhorar a qualidade do ar e a reduzir a poluição, uma vez que as plantas contribuem para a absorção de dióxido de carbono e a liberação de oxigênio. Além disso, elas colaboram com a mitigação das ilhas de calor urbanas, fenômeno comum nas cidades devido à concentração de concretos e asfalto, que retêm calor. As hortas também podem ajudar na conservação da biodiversidade urbana, proporcionando habitats para polinizadores, como abelhas e borboletas.

Embora a agricultura urbana e as hortas urbanas apresentem uma série de benefícios, elas também enfrentam desafios significativos. Um dos principais obstáculos é a falta de espaço nas áreas urbanas, o que limita a extensão dessas práticas. A escassez de terrenos disponíveis e a crescente pressão imobiliária dificultam a criação de novas hortas urbanas, especialmente nas grandes cidades. Outro desafio está relacionado à qualidade do solo urbano, que pode estar contaminado devido ao uso de produtos químicos e à poluição gerada por atividades industriais e veículos. Para superar esse problema, muitas hortas urbanas utilizam técnicas de cultivo em vasos, hortas suspensas ou hidroponia, que permitem o cultivo de alimentos sem o uso direto do solo.

Além disso, a falta de políticas públicas eficazes e a ausência de incentivos para a prática da agricultura urbana podem limitar o crescimento dessas iniciativas. A regulamentação do uso de espaços públicos e privados para o cultivo de alimentos, o fornecimento de recursos financeiros e a promoção de parcerias entre governo, sociedade e organizações não governamentais são essenciais para o sucesso dessas iniciativas.

A agricultura urbana e as hortas urbanas são práticas cada vez mais relevantes nas cidades contemporâneas, oferecendo soluções inovadoras para a promoção da segurança alimentar, a sustentabilidade ambiental e a inclusão social. Elas ajudam a enfrentar os desafios trazidos pela urbanização e pela insegurança alimentar, além de contribuir para o bem-estar das comunidades urbanas. No entanto, para que essas práticas se expandam e se tornem mais acessíveis, é fundamental a implementação de políticas públicas que incentivem o cultivo urbano, o uso sustentável de recursos naturais e a integração da agricultura urbana na dinâmica das cidades. A agricultura urbana e as hortas urbanas, portanto, não são apenas alternativas para a produção de alimentos, mas também instrumentos de transformações social e ambiental nas cidades.



Referências

- Mougeot, L. J. A. (2006). **Agricultura Urbana: Conceito e Definição**. Redes-EDU.
- Santandreu, A.; LOVO, I. C. (2007). **Agricultura Urbana no Brasil: Panorama e Perspectivas**.
- Santos, C. J. S. e. (2017). **O uso de geotecnologias abertas na disciplina Geografia Agrária: experiências na espacialização e diagnóstico da ocorrência da agricultura urbana no bairro Santa Lúcia, Maceió/AL**. *Diversitas Journal*, 2(1), 14–31. <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v2i4.366>
- Santos, L. M. dos, Silva, M. E., & Santos, C. J. S. e. (2018). **Por uma Geografia significativa: leituras sobre a Agricultura Urbana e a importância do trabalho de campo para a pesquisa e o Ensino de Geografia**. *Diversitas Journal*, 3(1), 169–179. <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v3i1.596>
- Melo, A. M., Salustiano, M. C. da S., Santos, C. J. S. e, & Almeida, R. S. de. (2017). **Agricultura Urbana como uma alternativa: sua ocorrência no Bairro Santa Amélia, Maceió/AL**. *Diversitas Journal*, 2(3), 389–402. <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v2i3.531>
- Ribeiro, R. L., Almeida, R. S. de, & Santos, C. J. S. e (2019). **O Programa Mais Educação e a horta escolar: perspectivas geográficas**. *Diversitas Journal*, 4(2), 528–541. <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v4i2.802>